

APARECIDA — CATEDRAL DO BRASIL

Dom Adriano, bispo diocesano

De 16 a 21 de julho próximo realiza-se em Aparecida do Norte, São Paulo, o XI Congresso Eucarístico Nacional. Durante seis dias o Brasil Católico toma parte nas celebrações do Congresso em Aparecida ou espiritualmente acompanha, de longe, em união profunda, o que nesses dias sucede na Basílica Nacional de N. Sra. Aparecida.

Pode ser que esteja passando a atualidade dos Congressos Eucarísticos, Nacionais ou Internacionais. Pode ser que, depois de um surto brilhante de Congressos Eucarísticos, apareçam novas formas de celebração eucarística.

Graças à valorização comunitária da S. Missa e da celebração eucarística em vernáculo, o Concílio Vaticano II trouxe mais eficazmente para dentro da vida do Povo de Deus a celebração litúrgica que é o ponto alto e a fonte de graças da Igreja — a S. Missa. Podemos dizer que a S. Missa, entendida igualmente como sacrifício que renova o sacrifício da Cruz e como banquete que faz presente a última Ceia, começou a ser entendida na sua pujança sobrenatural, na sua riqueza inesgotável de graças, em contraste com o que muitas vezes acontecia antes do Concílio — uma celebração distante (pela língua e por certos ritos incompreensíveis), um rito cultural que não penetrava nossa vida, uma obrigação jurídica sujeita a penalidades e sanções.

Mas enquanto forem realizados, os Congressos Eucarísticos merecem nossa estima e nossa participação. Trata-se de dar, em dimensão nacional, o culto de adoração que cabe a Jesus Cristo e desse culto, riquíssimo de valores e sugestões, tirar impulsos que contribuem para a transformação da sociedade.

Participando do Congresso Eucarístico em Aparecida ou acompanhando-o à distância, lembramos a palavra fundamental de Jesus, quando prometeu a Eucaristia: “Não foi Moisés quem lhes deu o pão do céu; é meu Pai quem lhes dará o verdadeiro pão do céu, pois o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6,32-33). “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e o que crer em mim não terá mais sede” (Jo 6,35). “Eu sou o pão da vida. Os pais de vocês comeram do maná no deserto e apesar disso morreram. Este é o pão que desce do céu para que, aquele que dele comer, não morra. Eu sou o pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo” (Jo 6,48-51).

Não se trata de irmos, como Povo brasileiro católico, em peregrinação meramente cultural até Aparecida. Como Povo, queremos dar testemunho de nossa Fé na Eucaristia e da Eucaristia tirar as conseqüências lógicas, da fé, para uma transformação de nossa vida e, sem falsificações ou concessões ideológicas, para o estabelecimento de uma ordem social mais justa, de estruturas sociais mais justas, mais humanas, mais participativas, nas quais o Povo como Povo esteja presente e possa dar sua contribuição.

Algumas paróquias organizaram romarias. No dia 18 — “Dia dos Ordenados e Consagrados” — Irá o bispo diocesano com padres e religiosos, em representação de nossa diocese; iremos com sentimentos de Fé profunda no mistério admirável do Corpo e do Sangue do Senhor, iremos verificar na Catedral Eucarística do Brasil, em união com o Povo brasileiro, que só Jesus Cristo é o Salvador (NI 10-07-85).

P. FRANCISCO SANCHO DE ASSIS: IN MEMORIAM

☆ 02-08-1915 (Massapê, CE) † 20-10-1984 (Fortaleza, CE)

Escrevo estas linhas de saudade fraternal precisamente a 02 de agosto de 1985, quando o P. Sancho completaria setenta anos, se fosse vivo. Não morreu entre nós, na sua querida paróquia de S. Sebastião, de Austin, junto ao seu querido Povo da Baixada. Como bom cearense o P. Francisco Sancho de Assis — nosso P. Sancho ou Chanchó, como diziam muitos paroquianos — preferiu voltar ao Ceará querido, para passar os últimos meses com os queridos familiares e para morrer na terra natal.

Quem foi o P. Sancho?

Nasceu em Massapê, Ceará, diocese de Sobral, em 02 de agosto de 1915. Seus Pais: Francisco Rodrigues Sancho e Isabel Rodrigues Sancho. Eram ao todo sete irmãos, quatro homens e três mulheres. Família cristã. Francisco sentiu cedo a vocação sacerdotal. Foi para o seminário com 15 anos. Em Sobral fez os estudos do Seminário Menor. No célebre

Seminário da Prainha, em Fortaleza, confiado à sabedoria e ciência da benemérita Congregação das Missões (Lazaristas) fez os estudos de Filosofia e de Teologia. Foi ordenado pelo seu bispo de Sobral Dom José Tupinambá da Frota, com o qual sempre se sentiu ligado. Na sala da casa paroquial colocou o retrato do seu bispo. A ordenação foi no “domingo das missões” 25 de outubro de 1942, no mesmo dia em que eu, na Bahia, ordenado no domingo anterior (18-10-42, festa de S. Lucas), celebrava minha primeira Missa Solene. Em 1967 tivemos ocasião de celebrar juntos nossos 25 anos de sacerdócio: P. Sancho e eu, e mais ainda três confrades de saudosos memórias: P. Egdio Camerlijnk CICM, P. Arno Antonitsch e P. Aloísio Rucha. Dos cinco resta o bispo, para contar a história.

Como se desenrolou a vida sacerdotal do P. Sancho? Foi uma vida movimentada. Como bom cearense, deixou o Ceará, e, andarilho do Senhor, percorreu

vários pontos do Brasil, serviu em várias dioceses, conservando-se no entanto encardinado à sua diocese de origem — Sobral.

Na diocese de Sobral foi, primeiro, pároco de Santa Quitéria por cerca de um ano; em seguida, de Groaíras (01-01-44 a 31-12-50), paróquia que ajudou a fundar e onde deixou profundas recordações. Foram sete anos que marcaram profundamente o P. Sancho. Depois, até novembro de 51, parouquiu Independência.

De repente o grande salto pastoral: atendendo ao convite de um bispo a quem sempre estimou, Dom José Terceiro, de Caitité, Bahia, o P. Sancho troca o Ceará e Sobral pela Bahia e vai cometer uma aventura do Reino de Deus no interior das Lavras da Diamantina, como pároco de Urandi e Umburanas. São cerca de dois anos difíceis, sacrificados (15-11-51 a 31-07-53). Não sei por quê — talvez convite do P. Dinarte, antigo lazarista? talvez convite do então bispo de Barra do Piraí, Dom José André Coimbra? — o P. Sancho decidiu vir para nossa Baixada, onde ficou desde 26 de agosto de 1953 até 7 de outubro de 1983 — um pouco mais de trinta anos dedicados à Pastoral desta região sofrida e querida. As etapas de atividade do P. Sancho na Baixada, primeiro na Diocese de Barra do Piraí, depois (1960) na Diocese de Nova Iguaçu, são as seguintes: Belford Roxo — S. Sebastião (26-08-53 a 26-03-56), Cabuçu-Marapicu (14-12-56 a 31-12-59). Desde 01-01-60 a paróquia de S. Sebastião de Austin, seu paroquiato definitivo e mais longo, até a festa de N. Senhora do Rosário, 07-10-1983 (com a interrupção de janeiro de 73 a dezembro de 74).

O que fez o P. Sancho, sobretudo em Austin?

Zeloso, dedicado, piedoso, amante do Povo, certamente em toda a sua atividade paroquial anterior o P. Sancho fez muito do que fez em Austin. Desde novembro de 66 até outubro de 83 tive a alegria de trabalhar e de conviver com o P. Sancho. Muitas vezes durante o ano me convidava para celebrar na matriz ou numa das capelas, para fazer palestras, para conversar com o Povo. Apesar de minha insistência, nunca aceitou tratar-me de “você”. Conservou sempre a deferência que mostrara, em Sobral, a Dom José Tupinambá da Frota, qualquer que fosse o bispo. Sempre notei, de um lado, o amor que o P. Sancho tinha ao Povo: sentia-se feliz com o contato do Povo, também com os “cabras safados” como gostava de chamar uns amigos com carinho nordestino. Receava sempre ser pesado ao Povo. Daí por que nunca se entusiasmou pelo dízimo, apesar dos meus argumentos. “O Povo está morrendo de fome, Dom Adriano, não pode pagar nada não”. Sempre notei, de outro lado, no Povo uma grande estima ao seu vigário. Mesmo nos últimos anos, depois do derrame, quando o P. Sancho perdia a paciência, ficava um tanto agressivo, todos relevavam as fraquezas do seu vigário, porque todos lhes queriam bem. Todo o mundo sabia que o P. Sancho gostava do Povo.

Modesto e humilde não fazia alardes de si ou de suas obras. Conservou sempre um sadio espírito crítico. Era sensato. Com dificuldades imensas, para quem não queria incomodar o Povo, construiu várias capelas nas quais colocava leigos, sobretudo marianos, dando-lhes toda confiança. Esta confiança que dava aos leigos e a colaboração que deles recebia na matriz e nas capelas era um dos seus traços pessoais. Enquanto os padres antigos se concentravam quase exclusivamente na matriz e pouco se interessavam pelas comunidades menores que iam surgindo na paróquia, o P. Sancho estava sempre vigilante e procurava atender os bairros. Na sede reformou e modificou o sistema de ventilação da matriz, construiu o salão paroquial.

Devido às conseqüências do derrame e à esclerose que avançava, convenceu-se humildemente que devia deixar a paróquia. Sofria pela doença. Sofria pela deficiência no trabalho. Comovia-se facilmente até as lágrimas. Decidiu renunciar ao paroquiato de Austin, numa decisão humilde e heróica. No dia 07 de outubro de 1983 voltava para Fortaleza, para a família que o recebeu com todo carinho. A fiel Neusa que trabalhou com ele durante muitos anos em Austin acompanhou-o dedicada até o fim. A esclerose adiantou-se rápida. No dia de S. Francisco, 4 de outubro de 84 (telefonou-me o irmão dele, Moisés), aprontou-se bem cedinho e, sem que ninguém notasse, saiu pelas ruas à procura de celebrar a missa de seu padroeiro S. Francisco de Assis. Perdeu-se. Acharam-no. Tudo se precipitou. No dia 20 de outubro apagou-se a luz dos olhos, para começar a Luz definitiva do Amor sem fim. Austin movimentou-se para prestar homenagem ao seu querido vigário, que durante vinte e três anos se sacrificara, com uma generosidade exemplar, com um amor profundo, para o bem de seu Povo.

Temperamento franco, positivo, um tanto áspero (sobretudo diante de injustiças ou também de certas “besteiras”, como ele caracterizava), o P. Sancho era fraternal e amigo. A casca grossa escondia um grande coração, terno e sensível. Sempre tive nele um colaborador leal e fiel. Não deu grandes passos pastorais, conservou-se a vida toda fiel ao modelo pastoral que aprendera, mas respeitava, compreendia e acompanhava com interesse as mudanças conciliares. Algumas para ele foram espetaculares, como por ex. a introdução do português na Liturgia, a simplificação das cerimônias na S. Missa, o relacionamento mais fraterno do bispo com os padres e com os leigos, a formação dos leigos para participarem na Pastoral. Nossa diocese é grata ao P. Sancho, servidor fiel. Guardamos dele uma fraternal recordação. Estamos certos de que no céu será protetor de sua paróquia de Austin, das comunidades que atendeu como vigário no seu sacerdócio de quase 42 anos, na sua fidelidade de vida consagrada ao Pai e à Igreja. Deus o tem, servo bom e fiel. Deus é sua recompensa grande, extraordinária (A.H. — 02-08-85).

CARTA DO BISPO DIOCESANO SOBRE O RETIRO

Nova Iguaçu, 26 de julho de 1985

Queridos irmãos padres, queridas irmãs religiosas

Dentro do programa do jubileu diocesano foi incluído o retiro que costumamos fazer anualmente. A novidade é que o retiro do ano jubilar será aberto também às religiosas de nossa diocese.

O retiro começa com o jantar da segunda-feira, dia 05 de agosto, e termina com o almoço do dia 09, sexta-feira. Sairemos de ônibus, do Cepal, às 14h do dia 05. Pregador será o P. Vergílio Uchoa, assessor

da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Tema do retiro: "A espiritualidade dos ministérios".

Com alegria convido todos os padres e todas as religiosas que trabalham em nossa diocese a fazer o retiro, como parada em nosso trabalho pastoral para uma revisão alegre e grata do que fizemos e para uma previsão alegre e esperançosa do que devemos fazer. A nossa revisão pessoal e pastoral será marcada de profunda gratidão. Nossa prospecção será marcada de esperança. Temos muito que agradecer a Deus. E temos muito que confiar no amor do Pai. Todos levem a Bíblia sagrada, os textos conciliares e a Liturgia das Horas.

Os que vão fazer o retiro, preencham as fichas de inscrição (ao pé desta página) e enviem-nas quanto antes à Cúria, para podermos comunicar à direção da Casa de Retiro (Seminário da Floresta, dos PP. Redentoristas, em Juiz de Fora) quantos seremos no retiro.

No domingo 04 de agosto os celebrantes, em todas as SS. Missas, comuniquem ao Povo que faremos o retiro anual de 05 a 09 de agosto e que rezem por todos os retirantes; lembrem aos fiéis que rezem por nós, para que o retiro seja para todos os padres e religiosas um incentivo a um melhor serviço dos irmãos.

Encarecendo-lhes, prezados padres e prezadas irmãs, a participação de todos no retiro do ano jubilar, encomenda-os ao Pai, com sentimentos de fraternidade e profunda gratidão, o irmão-bispo

Dom Adriano

RAINHA ELEVADA AOS CÉUS

• É sobretudo no profundo e riquíssimo capítulo primeiro de S. Lucas que encontramos a expressão clara do que é Maria SSma. na história da salvação e por isto na história de Jesus Cristo e na história da Igreja.

• Independentemente dos exageros, sempre bem intencionados, de autores católicos e do Povo em geral, há uma doutrina da Igreja sobre Maria, a chamada "Mariologia", que se baseia na Escritura Sagrada e na Tradição viva da Igreja Católica. E que faz parte do anúncio do Reino.

• Imaginemos que a Igreja, por absurdo, corta de sua doutrina e de sua vida a presença de Nossa Senhora. Paremos um pouco e reflitamos sobre esta possibilidade hipotética.

• Precisaríamos, em primeiro lugar, eliminar dos livros do Novo Testamento todas as referências claras e profundas a Maria Santíssima. Precisaríamos, numa segunda hipótese, explicar de modo totalmente arbitrário o sentido dessas referências, caso as tentássemos conservar.

• Quaisquer que sejam as dificuldades da narração de Lucas, temos no primeiro capítulo de seu Evangelho, no anúncio do nascimento de Jesus feito a Maria, a certeza da Fé e da Revelação: Deus escolheu Maria SSma. (a "cheia de graça"), para ser Mãe de seu Filho Unigênito, Jesus, Salvador da humanidade.

• Maria não é forçada, é convidada com amor, o Amor de Deus que a envolve inteiramente, e com amor responde "sim", numa total disponibilidade em cumprir a vontade misteriosa de Deus, que ela não pode compreender ainda. O "sim" de Maria é o resumo da disposição generosa de todas as pessoas de boa vontade, de todos os "pobres", de todas as

"crianças", de todos aqueles que, numa visão extraordinária da condição humana, Jesus exprime nas chamadas "bem-aventuranças" (Mt 5,1-12; Lc 6,20-26).

• A escolha que Deus fez de Maria, para ser Mãe de Jesus, Filho de Deus e único Salvador da humanidade, com o "sim" de Maria, quando começa o mistério da Encarnação de Jesus, é, para a pessoa de Fé, o momento máximo da história da humanidade e da história da salvação.

• É um momento-período que vai da concepção virginal (Lc 1,26-36; Mt 1,1-24), através de toda a vida de Jesus, pela sua paixão, morte e ressurreição (Mt 26,28 e paralelos), até a vinda do Espírito Santo no Cenáculo (At 2,1-47).

• Nos momentos fortes deste momento-período, como por ex. na morte de Jesus e na vinda do Espírito Santo, Maria está presente. Como será impossível dissociar a vida da criancinha da mãe que a carrega no útero durante os nove meses de gravidez, assim será também impossível dissociar Maria de seu Filho que ela gerou e deu à luz, que ela acompanhou em todos os momentos de sua vida, com quem ela se identificou da maneira mais perfeita possível.

• Nesta realidade bíblica funda-se, entre outros fundamentos, a certeza da Fé de que Maria SSma. foi elevada ao céu em corpo e alma. Hoje a Virgem Maria subiu aos céus, e triunfa com Cristo, sem fim, pelos séculos. (A. H.).

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 21/85 — Ordenação Sacerdotal (11-08-85) — Tenho a alegria de avisar a todas as comunidades que no dia 11 de agosto, Dom Adriano ordenará quatro padres de nossa diocese: Clínio José Drago, natural do Espírito Santo; Edmilson da Silva Figueiredo, natural do Piauí; Marcus Barbosa Guimarães, natural de Mesquita, em nossa diocese; e Porfírio Fernandes de Abreu, natural de Portugal. A ordenação será na Catedral, às 10h. Todos os vigários são convidados a concelebrar com nosso bispo a S. Missa de ordenação. Todas as paróquias queiram mandar representantes para participarem desta celebração rara na vida de nossa diocese. Todos rezem pelos quatro candidatos, para que o Espírito Santo os encha de sua luz e força, os torne capazes do serviço generoso e fiel a todos os irmãos de nossa Baixada. — Catedral, 02 de agosto de 1985.

Aviso 22/85 — Visita Pastoral — Dando continuidade ao programa estabelecido, Dom Adriano fará a visita pastoral da Região IV que abrange as paróquias de Nova Mesquita, Nilópolis-Conceição, Nilópolis-Aparecida, Olinda-São Sebastião, Olinda-SSma. Trindade. A visita será feita em dois períodos: de 02 a 04 e de 16 a 18 deste mês de agosto. Dom Adriano espera encontrar muitas oportunidades de contato com o Povo, através de encontros com os Conselhos Paroquiais e Comunitários, com os Círculos Bíblicos, com os Jovens, com Catequistas e Professores, com crianças, com as Associações Religiosas, etc. A visita pastoral deve ser expressão da confiança do Povo no irmão bispo e do amor de Dom Adriano ao Povo de Deus. Procurem todos participar do programa organizado pela Região IV. — Catedral, 02 de agosto de 1985.

Encerramento deste número: 02-08-85. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285) — 26000 Nova Iguaçu, RJ — Tel.: (021)676-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1985

02 r(09h00) mensal da Pastoral, CENFOR
r(15h00) Com. Dioc. Miss. Voc. e Minist.,
CEPAL
04 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
07 r(14h00) RPast. 3, P
09 r(19h30) RPast. 4
12/14 Visita Past., R3
12 r(19h30) RPast. 1, Cat.

14 e(09h00) animadores de Crisma, Cat.
16/21 XI Congr. Euc. Nacional, Aparecida
18 particip. da diocese no Congr. Euc.,
Aparecida
19/21 Visita Past., R3
21 e(09h00) de estudo, Past. Juv., Prata
23 r(09h00) Cons. Dioc., CEPAL
25 r(09h00) Clubes de Mães (avaliação), Cat.
26 r(19h00) RPast. 5
27 r(14h00) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1985

01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon
CEFAL, cEP
o(1979) Ezio Bodino CEIAL, cLXV
02 n(1936) Maria Clara NSV, H
v(1964) Pascoalina Paura NSV, H
04 o(1943) Daniel de Leauw CRL, pNMesq.
05 o(1964) Eduardo Nealon CSSp, pP
o(1964) Luigi Giovanni Martino CEIAL
m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes
07 n(1918) José do Carmo Marques c
o(1957) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp.
08 n(1943) Jacinto Miconi CEIAL, pMesq.
o(1962) Patrício Kelly CSSp, pCab/Mar.
10 o(1971) Cláudio Leterme CICM, cR
11 n(1912) Tiago Gózik SVD, pL
n(1956) Fernanda Mendes Tavares MSSp,
MCouto

12 o(1963) João Fitzpatrick CSSp pBLuz
14 n(1931) Serafina SCR., T
15 n(1939) Rosa Voz CICM, R
16 o(1983) Sérgio de Souza OFM, cN-Con.
19 v(1949) Noemy dos Santos FC, Viga
v(1965) Francisca Ribeiro Rodrigues FC, Viga
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
25 o(1954) Francisco Jerônimo da Silva c
26 v(1928) Aureliana Paulo Santos FSA, P
v(1937) Adélia da Silveira Pessoa FSA, P
c(1943) Ana Dalva Gomes de Matos FSA, P
v(1946) Ana Venância Aguiar Drota FSA, P
v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, P
v(1948) Carmélia Pereira FSA, P
v(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, P
v(1953) Ana Regina Costa FSA, P
v(1963) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
o(1969) Marcos Ockerman CICM c
28 n(1904) Adélia da Silveira Pessoa FSA, P
31 n(1949) Sérgio de Souza OFM cN-Con

CALENDÁRIO PASTORAL
AGOSTO DE 1985

02/04 Visita Past. R4
04 (12h00) almoço de confrat. (Cursilhos), NL
05/09 retiro anual do clero, Juiz de Fora
11 (10h00) ordenação sacerdotal, Cat.
13 r(09h00) Cons. Dioc., CEPAL
16/18 Visita Past. R4

20 r(09h00) mensal do clero, COr
23 r() RPast. 5, Morro Agudo
23/25 Visita Past. R5
25 Dia Nacional das Catequistas
IV Festival da Vovó, Cat.
Festa conjunta de todos os jubileus
da diocese
27 r(09h00) Cons. Dioc., CEPAL
30/01 Festa do Seminário

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1985

02 v(1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
03 n(1950) Roberto Charles Dixon CICM
v(1957) Angela Stockner SCR, crT
04 o(1959) Pedro Guerts CICM, pR
o(1963) Paulo Muller CICM, RSem./pCSoare
05 v(1954) Maria Adelina Maciel da Costa MSSp,
MCouto
06 o(1961) Fernando Vandenabeele CICM,
cCSoare
07 n(1911) Olga Raposa Bandeira FC, Viga
10 n(1934) Imaculada Alves Ferreira FSA, P
14 n(1929) Susan Didomicantonio ICM
n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
16 v(1949) Cleta de Mata FSA, P
m(1968) D. José Andri Coimbra

19 s(1962) D. José Gonçalves da Costa CSSe, Ni-
terói
25 m(1973) Antônio José Munício
21 n(1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
v(1926) M. Imelda Dieterich FB, IESA
n(1930) Nino Miraldi CEIAL, pSJOp
22 v(1979) Fernanda Mendes Tavares MSSp,
MCouto
23 n(1943) Terésio Rinaldi CEIAL, cCSul
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, pL
25 v(1960) Adelina Senn SCR, T
v(1960) Francisca Stalder SCR, T
26 n(1921) Ana Dalva Gomes de Matos FSA, P
v(1954) Berbarde de Andrade Santos FSA, P
27 v(1963) Blandina Spescha SCR, crSRita
28 n(1949) Antônio Célio R. Varela OFM, pPrata
30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA